



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL E SOPERACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere tuella
Percere veronnis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta toalha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

O espirito de protecção entre nós.

O que he, que em nosso Pernambuco se não faz por amisaes, e protecções? Qual he o malfetor, o perverso, o facinoroso, que não encontra padrinhos, e poderosos valedores, que o subtrahão ao castigo legal? Todos papagueamos sobre direitos, e deveres, todos dizemos maravilhas da justiça, todos não fallamos, se não na lei: lei, e mais lei em bella theoria; mas na pratica quem há hi, que observe, e respeite a lei? Quem, que não a postergue, logo que se tracta do seu interesse? Não pode prosperar qual quer Estado, se nelle se não premeia o merito, e se não castiga o crime. Esta maxima deduz-se necessariamente dos principios de qual quer associação, e seja qual for a forma do Governo premiar, e castigar são as molas reaes de toda a sociedade de homens.

Todos queremos ser respeitados, e obedecidos dos que nos estão sujeitos: qual quer insubordinação destes he para nos hum crime capital, que desejamos ver punido com os mais severos

castigos; mas logo que a falta he committida a respeito de outrem, já não importa a infracção da lei, e muitas vezes tomamos a peito graciosamente a defeza do culpado, procurando com todas as forças, que o réo fique impune, e a auctoridade escarnecida! Dorindo, por ex., he Capitão de Guardas Nacionais. Com que filancia, com que bicácaro se apresenta no Batalhão! A mais pequena falta dos seus soldados he hum crime imperdoavel: hum revirête, que lhe solte de zangado he para elle hum atentado execrando; porém este mesmo Dorindo approva, acoroça, defende, e protege v. g. ao Escrivão, que se mostrou arrogante, e insultuoso para com o Magistrado, ao discípulo, que faltou com o respeito a seu Mestre, e até ao filho desobediente a seu pai, &c. &c.

Se hum honesto pai de familia por caprichos da fortuna cáhe na pobreza, e na miséria, jaz abysmado nos horrores da mendicidade, e raramente se lhe dá com mão escassa hum esmola, muitas vezes de mixtura com o condimen-

to dos reproches, que lhe tornaõ ainda mais amarga a sua triste, e desgraçada condição. A viuva desvalida, se não he moça, bem parecida, e sobre tudo loureira, vive, sabe Deos como, lutando com a necessidade, e não há quem della se compadeça, quem lhe cubra a nueza, e lhe mate a fome della, e dos desamparados filhinhos: o Empregado publico, a quem tirarão o Emprego por humna dessas reformas, que todos os dias se estão fazendo para accomodar afillados, á custa de quem já servia, vê-se carregado de familia, e destituido de meios de a sustentar; por mais que se queixe, e se amesquinhe ninguém delle se condõe, ninguém lhe dá a mão, ninguém o soccorre: mas o faquista de profissão, o desordeiro, o assassino por officio he acolhido, e se chega a ser preso, e levado perante o Tribunal do Jury, encontra padrinhos, que intercedem por elle, e que o põe incolume no meio da rua; por q' tudo depende principalmente das testemunhas, e destas humas comprão-se a dinheiro, outras seduzem-se com empenhos, e amizades, e outras levão-se pelo medo de facadas, tiros, &c. &c.; e dest'arte progridem os crimes, e a immoralidade parece, que está na ordem do dia, apesar de se fallar muito na lei, e mais na moral.

Entre nós só he mau o pobre, o desvalido, e que não tem padrinho: não se qualifica o homem pelas suas acções, sim pela roda, em que vive, e pelos protectores, que conta. Fabricio he hum excellente moço, he huma perola: mas por que? He bom pai, bom filho, bom esposo, bom irmão, bom amigo, empregado publico fiel, e zeloso, sincero em seus negocios, respeitador das auctoridades, e obediente á lei? Nada disto. Então em que consistem as suas prendas, as suas virtudes? He optimo patusco, não se separa de hum tremenda faca para o que der, e vier, fuma 30 cigarros em hu-

ma hora, he capaz de jogar a propria camisa, e tudo decide á valentona. Se he casado despressa, e maltracta a mulher, se tem irmãos, vive com elles, como o cão com o gato, he insolente, e assomado para com seus pais; os boatequins, e gariteiros são a sua morada, a maledicencia, o calote, os modos grosseiros, e insultuosos o accompanhão por toda a parte; e não obstante tudo isto Fabricio he estimado, e tido na conta de optimo sujeito.

Hum dos mais poderosos estimulos da virtude he sem duvida a estima publica: mas onde o tractante, o velhaco, o peralvilho, o ladrão recebem zumbais, e andão cercados dos prestigios da honra, o que se tira em ser virtuoso? Entre nós se o Magistrado, se qual quer outro Funcionario publico he zeloso, he restricto no cumprimento dos seus deveres, logo o chamão impostor, e adquire inumeraveis inimigos, em tanto que se he corrompido, e venal, grangea amigos, e obrigados, a juntacabedal, e consequentemente todos o mesurão, todos o querem, anda na estima de todos, e não há quem não gabe as virtudes do Senhor fulano de tal dos anzões. Nunca vi tanta moral fallada, e escripta em Periodicos, e nunca vi menos moral em o nosso povo. Os meuninos dos tempos antigos erão muito travessos, cavalgavão em canas, e paus, fazião regimentos, davão batalhas; outros macaqueavão, as ceremonias do Culto Religioso, já vestidos de Padres, já com Oratorios, &c.; mas tinham muito respeito, muito medo, de seus pais, ou tutores. Os meninos d'hoje parecem d'outra tempera; são filhos do seculo das luzes, e são como aprendizes de Philosophos. Olhão para o estado Ecclesiastico com escarneo, so cuidão em casquilhar, nada, ou quasi nada sabem da Doutrina Christã; mas em troco disto são peritos na Caxuxa, na Gavota, no Montenelo, no Galope, e conhecem muito melhor

as Quadrilhas, do que o *Padre Nosso*: já não brincaõ com folguedinhos, já são positivos, namoraõ com todos os *ff*, e *rr*, e gastaõ charutos, como qual quer barbação; e o mais he, que todas estas cousas ja se praticaõ em presença dos proprios pais, que em vez de reprimir, e castigar a esses seus fedelhinhos, regosijão-se do progresso de seus pequenos, e d'ahi a poucos annos tem mimoseado a sociedade com hum brejeiro, e desavergonhado de patente.

Já se não respeita a idade, nem a gerarquia, nem o emprego, nem o poder. Os cidadãos colocados na cupula do edificio social são quotidianamente cobertos de apodos, e doestados até á sociedade em Periodicos, e não há prestigio, que o adargue contra as acicaladas setas do ridiculo. O Jornal, que tracta de objectos scientificos, de negocios serios, ou que não personalisa he pouco lido, e dentro de pouco desaparece; mas o Jornal impudente, e insultuoso, o Jornal, que assaca baldas, e derrama injurias ás pessoas, mormente se estas pertencem á classe dos Funcionarios Publicos, esse sim, he accollido, he devorado com sofreguidão, e pode contar com grande numero de assignantes; e se o Jornal atra hum pouco para o Philosophismo, mordendo sempre nos Padres e mostrando-se pouco afeiçoado á Religião Catholica, isso he ouro sobre azul. Logo não faltão Philosophos de orêlha, e doctores do ponche, e mais do charuto, que digão sentenciosamente, „O Redactor F. he hum joven de grandes esperanças: he desabusado, e tem huma cabeça positiva, que em meu humilde entender para cabeça de impostor pouco vai.

O nosso seculo bem se pode chamar o seculo das jovens; por que quasi tudo he feito, e decidido por elles; e não sei, se por isso vão as nossas cousas ás mil maravilhas. Em outras eras hum Concelheiro d'Estado, hum cidadão

consultado a respeito da confecção das Leis era hum ancião de cabeleira, e espadim, era hum homem, que já tinha occupado com p'ícia, e renome os primeiros cargos do Estado. Hoje não succede assim: a velhice he objecto de desprezo, ou de mofa, e hum Legislador he muitas vezes hum joven de 21 annos, mui casquilho, mui pintalegrete, mui namorado, de enorme gadelha a huma banda, tremendo passa piolho, bigode, pera, e charuto sempre na bocca. E venhão cá dizer-me, que o nosso seculo não he o seculo dos jovens, e das luzes!

Nos ferrenhos tempos de nossos avós hum filho era já barbação, já tinha elle mesmo seus filhos, e netos, ou era Padre Mestre Definidor na sua Ordem, Vigario, ou Conego, e se encontrava o pai, enviava-se a elle, ainda que fosse no meio da rua, já de longe levava o chapéo sobraçado, e pedia-lhe a benção, beijando-lhe a mão. Hoje (muito adiantados estamos!) qual he o joven de 15 annos, que cáia na corriola de pedir a benção a seu pai? O que he bem creado, contenta-se de lhe dar os bons dias, e dizer-lhe, „O pai passa bem?, mas o joven desabusado, espartete, e de grandes esperanças nem isso faz: passa pelo pai, como por hum cão, e quando d'elle falla he tractando-o pelo velho em tom d'escarneo, e diz a quem queira ouvir, que se seu pai tiver o desaloro de o reprehender, ha de encontrar hum homem, que conhece os seus direitos, e he capaz de lhe ir as ventas, &c. &c. Nessas eras d'escravidão, e ignorancia o filho posto que homem feito, e já emancipado, se estava em presença do pai, conservava-se silencioso, e quando respondia a alguma pergunta, era com muito comedimento, e circumspecção: hoje porém o joven imberbe, e filho-familia namora nas proprias barbas do pai, grita, questiona, manutea, salta, repimpa-se, toma charutos, refere as suas conquistas amatorias,

profere decisões cathgoricas, dá quinas no embasbacado velho, e todos victoreão o joven, que promette ser hum dos grandes ornamentos da Patria, e dar bons burros ao dizimo.

A educação actual das meninas para perto se muda. Na idade de 8, e 9 annos já sabem quanta dança há por esse mundo: conhecem as quadrilhas de côr, e salteadas, e em vez de saberem cozer, bordar, e principalmente o Padre Nosso, a Ave Maria, o Creio em Deos Padre, os Mandamentos, &c. &c., são mui applaudidas; por que já tocam no piano a Sinerentula, a Semiramis, os Cegos de Toledo, Otello, &c. Humja joven destas do bom tom, e educada conforme ás luzes do seculo já não toma a benção a seus pais; por que isso seria servilismo, e baixeza d'animo: apenas se digna de lhe dar os bons dias, fazendo-lhes huma mezura de cabeça torta, e nada mais. Dar graças a Deos depois da comida isso seria objecto de apupadas, prova evidente de bigotismo, e salvajaria; por que Deos he cousa, que já se não usa, e render-lhe culto de summo amor, de summa gratidão he só para Frades, e Padres, ou para algum velho fanático. A menina delicadamente educada só deve aperfeiçoar-se nas modas, nas dansas, na musica, e de Religão basta, que saiba a que poder colher da *interessante* lição das Novellas. A mór parte já se não confessa; por que como todas são innocentissimas, e não há Padre, que não seja immoral, e depravado, não querem os pais das meninas, que estas vão perverter-se no Confessionario!

Nossos atôrs toscos, e bordalengos he verdade que não tinham sorvêtes, carrinhos, charutos, barcos de vapor, &c. &c.: mas em troco erão mais serios, mais estudados, mais fieis, menos frantutes, e menos velhacos: preservão mais a honra, davão-se mais a respeito, e erão capazes de praticar accões heroicas, e desinteressadas: porém depois que vogou exclusivamente o Industrialismo, depois que se dogmati-

sou, e ensinou por toda parte, que a Moral toda se cifra no interesse, o mundo tornou-se todo sensualista, gozar he a lei suprema, e a Sociedade passou a ser hum composto de fracos, e fortes, de tollos, e espertalhões, de sorte que hem se pode afirmar, que o nosso seculo he o seculo dos peixes: os grandes comem os pequenos, delles se nutrem, afirmando-lhes, que não há maior felicidade.

Mas que analogia tem estas reflexões, talvez taxadas d'impertinentes, com o *espírito de protecção entre nós*, que he o scopo deste meu Art.º? Eu entendendo, que tem toda; por que da nossa immoralidade he que provem esse espirito, que há tornado inefficazes as melhores leis, as instituições mais saudaveis. Em outras eras, e ainda hoje em outros paizes o assassino profissional era, e he olhado com horror. Todos o perseguião, desejando, que sobre elle cahisse o rigor da lei. Hoje entre nós não succede assim: o assassino destre, e destemido he hum homem prestavel, he hum homem procurado; protegido, e se por casualidade chega a cahir nas unhas da justiça, não lhe faltão pudrinhos, que o ponhão livre no meio da rua. Há nada mais ordinario entre nós, do que matar, ou mandar matar? E há nada mais geral, do que a impunidade? O patibulo já a ninguem faz medo; por que só a elle vai parar humja, ou outra vez o pretinho, que atentou contra a existencia de seu senhor; tu o mais, que não he escravo, está hem certo, que não sobirá a fatal escada, ainda que assassine a sua propria mãe, e haja comettido os mais horroresos homicidios: por que os nossos jovens tem decidido que a pena ultima deve ser eliminada de todos os Códigos: os maiores criminosos, e perversos basta, que sejam sentenciados a prisão com trabalho, castigo, que não excede a algumas semanas, ou mezes; por quanto o prezo cuida logo em por-se ao fresco muitas vezes de parceria com o seu guarda; e assim he hom para haver maior numero de sicarios, que nos desafrotem, &c. &c. Este he o paiz, onde há cabececinhas, que querem Republicas!

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1839.